

MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL



MUSIC AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN CHILD LANGUAGE DEVELOPMENT

ALINE DE SOUZA FELIX BOZZO

Graduação em Letras pela Universidade Braz Cubas (2003) e Pedagogia, pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE (2012). Professora de Educação Infantil em Centro de Educação Infantil (CEI) Araucárias; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I em CEU EMEF Jambeiro.

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar a música como um potente recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem infantil. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão literária e teve como principais embasamentos a Base Nacional Comum Curricular (2018) que assegura os direitos de aprendizagem na Educação Infantil, como explorar, expressar-se, conhecer-se, conviver, socializar, entre outros; o Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019) que norteia os educadores dessa etapa da Educação Básica de modo a contribuir para a formação integral da criança; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) que traz os direitos da criança como um sujeito dialógico desde a primeira infância; Brito (2003) que trabalha a música na Educação Infantil, assim como a sonorização de histórias; Prates e Martins (2011) que destacam os processos de desenvolvimento da linguagem oral ao longo da vida da criança. Conclui-se que a música pode ser compreendida como um recurso pedagógico relevante para o desenvolvimento da linguagem infantil, contribuindo para a construção de experiências de aprendizagem lúdicas, significativas e participativas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Música; Educação Infantil; Linguagem Infantil.

ABSTRACT

This article aims to analyze music as a powerful pedagogical resource for child language development. The research was conducted through a literature review, drawing primarily upon the following foundations: the National Common Curricular Base (2018), which guarantees learning rights in Early Childhood Education—such as exploring, expressing oneself, self-discovery, interacting, and socializing; the City of São Paulo Early Childhood Education Curriculum (2019), which guides educators at this stage of Basic Education to foster the child's holistic development; the National Curricular Guidelines for Basic Education (2013), which uphold the child's rights as a dialogic subject from early childhood onwards; Brito (2003),

who addresses music in Early Childhood Education, including the use of soundscapes in storytelling; and Prates and Martins (2011), who highlight the processes of oral language development throughout a child's life. The study concludes that music is a significant pedagogical resource for child language development, contributing to the creation of playful, meaningful, and participatory learning experiences in Early Childhood Education.

Keywords: Music; Early Childhood Education; Child Language.

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa de muita importância na vida de qualquer ser humano, marcada por muitos processos de aprendizagem, interação e construção de conhecimentos. Em seus primeiros anos de vida, a criança passa por muitos processos de desenvolvimento, dentre eles os aspectos emocionais, sociais, cognitivos, motores e linguísticos.

A Educação Infantil se constitui como uma etapa fundamental na formação integral de bebês e crianças, contexto em que as mesmas vivem experiências significativas que favoreçam o seu desenvolvimento como um todo, respeitando suas características, necessidades e diferentes formas de expressão.

Entre os aspectos que merecem destaque, dentre eles está o desenvolvimento da linguagem oral, por onde as crianças podem expressar seus sentimentos, pensamentos, emoções, desejos e interesses. O ambiente escolar precisa promover situações em que bebês e crianças possam desenvolver a sua linguagem de maneira lúdica e prazerosa, contribuindo assim para a formação integral do ser humano.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) reforça a importância de garantir e assegurar os direitos de aprendizagem da criança desde a primeira infância, como o direito de se expressar, explorar, participar, conhecer a si mesmo e aos outros. O documento subdivide-se em campos de experiência para a Educação Infantil, sendo um deles Traços, Sons, Cores e Formas, que contempla as propostas artísticas com bebês e crianças e sua importância para essa faixa etária.

A música apresenta características que podem auxiliar nesse processo, como ritmo, melodia, repetição, rimas e diferentes combinações de sons e palavras. Por meio da musicalização, a criança exercita a atenção, a escuta, a memória e desenvolve habilidades de socialização e linguagem oral. As atividades musicais auxiliam na interação entre bebês e crianças, pois cria situações em que elas cantam, dançam e oralizam.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo destacar a relevância da música no contexto escolar de bebês e crianças bem pequenas, bem como seus benefícios para o desenvolvimento da linguagem oral. A metodologia escolhida para a pesquisa, foi a revisão literária, que traz a concepção de diversos autores e documentos norteadores da Educação Infantil a respeito do tema.

No primeiro item, discorreremos sobre o desenvolvimento da linguagem na infância e na sequência, discutiremos sobre a importância da música na Educação Infantil e de que forma ela contribui para a linguagem oral. Concluiremos trazendo os principais pontos apontados pela pesquisa, refletindo sobre a utilização das experiências musicais como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA

O desenvolvimento da linguagem é um dos aspectos fundamentais no desenvolvimento infantil, já que possibilita a criança a se comunicar, expressar seus sentimentos, pensamentos e necessidades, momento em que estabelece relações entre as crianças, pessoas e o meio em que está inserida.

De acordo com Prates e Martins (2011) a linguagem consiste em um sistema simbólico usado para representar significados em uma cultura, contendo seis componentes. O primeiro deles é a fonologia, que representa os sons da língua, seguido da prosódia, que consiste na entonação. Depois, temos a sintaxe, responsável pela organização das palavras em frases, a morfologia que consiste na formação e na classificação das palavras, semântica que é o vocabulário e por fim, a pragmática, que é o uso da linguagem.

Para as autoras, a fala viabiliza a linguagem e corresponde à realização motora da linguagem. A linguagem nada mais é do que a troca de palavras, troca de informações, ou seja, receber ou transmitir, de maneira efetiva, já a fala, consiste na maneira em que se articula os sons na palavra (PRATES, MARTINS, 2011).

A linguagem oral tem uma função essencial no desenvolvimento da criança, ela é o principal meio de comunicação das crianças, é por meio dela que a criança amplia seu contato com o mundo de pessoas e objetos que a rodeiam. A linguagem oral é importante para a internalização de condutas, atua também na constituição da memória, da imaginação e é ela que forma as bases para a memória. (FERNANDES, 2024).

Na opinião de Cardoso (2016, p. 14) o indivíduo tem a necessidade de interagir e se comunicar desde bebês, o que de certa forma, acaba impulsionando o desenvolvimento da linguagem. Considerando o que observamos no entorno, independentemente das condições sociais, é possível afirmar que as crianças têm total capacidade de aprender as regras necessárias para falar.

Segundo a autora, de acordo com a primeira concepção, em que a linguagem é uma expressão do pensamento, entende-se que quem não se expressa bem, não pensa, portanto, passa-se a conceber o pensamento como objeto de ensino e não a linguagem, tornando o ensino da linguagem desnecessário.

No documento *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica* (2013, p. 86), os bebês e crianças que são atendidas no âmbito da Educação Infantil, passam por importantes conquistas e aquisições ao longo de suas vidas, como andar, falar, desenvolver o controle dos esfíncteres, formação da imaginação, assim como a capacidade de representar usando diferentes linguagens.

Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar. (BRASIL, 2013, p. 86).

A criança pequena é capaz de distinguir vozes e entonações, gestos e movimentos corporais, que fundamentam o desenvolvimento comunicativo e de linguagem. No momento da amamentação, por

exemplo, além de uma troca importante entre mãe e filho, esse momento tem um papel fundamental para o desenvolvimento e maturação dos órgãos responsáveis pela articulação da fala. (PRATES, MARTINS, 2011).

Prates e Martins (2011) elencam alguns processos comunicativos ao longo de vida do bebê e da criança pequena que fazem parte do ciclo natural do desenvolvimento da oralidade. Em seus primeiros meses de vida, para as autoras, a criança apresenta vocalizações iniciais que são cruciais para comunicar suas necessidades e interesses, como o grito, o choro, o balbucio, além de exercitarem o trato vocal. O balbucio, por si só, inicia a partir do segundo mês de vida, podendo expressar satisfação ou prazer.

A partir do quarto mês de vida, a criança amplia seu repertório vocálico, incluindo sons consonantais, mas ainda sem intenção comunicativa. No decorrer do primeiro ano de vida, a criança descobre a própria voz e sua capacidade comunicativa, e aí inicia as primeiras produções de palavras com valor de enunciado, conforme seu vocabulário vai aumentando progressivamente. E aí, por volta de dois anos de idade, é capaz de conversar e manter conversação, e aos três, consegue adquirir uma conversa coesa.

De acordo com Facci (2004, p. 69 apud BORELLA, 2016):

A primeira função da linguagem é a comunicação, um meio de expressão e compreensão entre os homens, que permite o intercâmbio social. Até mais ou menos os 18 meses, a criança ainda não consegue descobrir as funções simbólicas da linguagem, que é uma operação intelectual consciente e altamente complexa. Por volta dos dois anos, a criança apresenta grande evolução da linguagem, dando início a uma forma totalmente nova de comportamento, exclusivamente humana. Inicia-se a formação da consciência e a diferenciação do “eu” infantil.

Segundo Borella (2016) para a criança, o desenvolvimento da linguagem é uma das maiores conquistas na primeira infância, já que por meio dela, amplia suas experiências sociais e consegue oralizar tudo o que sente e o que deseja. A autora afirma que a linguagem não é vista como algo acabado, mas vai sendo construída ao longo da interação e mediação dos adultos.

Nas diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica, encontramos orientações sobre de que forma a aquisição da linguagem pode ser favorecida na Educação Infantil, dentre elas, possibilitar que as crianças observem e participem diariamente de situações comunicativas, onde elas podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista. (BRASIL, 2013, p. 94).

Prates e Martins (2011) elencam alguns processos comunicativos ao longo de vida do bebê e da criança pequena que fazem parte do ciclo natural do desenvolvimento da oralidade. Em seus primeiros meses de vida, para as autoras, a criança apresenta vocalizações iniciais que são cruciais para comunicar suas necessidades e interesses, como o grito, o choro, o balbucio, além de exercitarem o trato vocal. O balbucio, por si só, inicia a partir do segundo mês de vida, podendo expressar satisfação ou prazer.

A partir do quarto mês de vida, a criança amplia seu repertório vocálico, incluindo sons consonantais, mas ainda sem intenção comunicativa. No decorrer do primeiro ano de vida, a criança descobre a própria voz e sua capacidade comunicativa, e aí inicia as primeiras produções de palavras com valor de enunciado, conforme seu vocabulário vai aumentando progressivamente. E aí, por volta de dois anos de idade, é capaz de conversar e manter conversação, e aos três, consegue adquirir uma conversa coesa.

Para Prates e Martins (2011) os primeiros anos de vida são de extrema importância para se determinar o desenvolvimento da linguagem. Quando cresce em um ambiente comunicativo, partindo da interação com a família, a criança passa a ter bases para a construção de uma linguagem sadia. Para as autoras:

A aquisição normal da linguagem é dependente de uma série de fatores como o contexto social, familiar e histórico pré, peri e pós-natal do indivíduo, suas experiências, capacidades cognitivas e orgânico-funcionais. A integridade auditiva é um pré-requisito para esse processo, bem como as estruturas envolvidas na produção de fala. É por meio da audição que a criança tem acesso à linguagem oral, sendo capaz de detectar, identificar, discriminar, reconhecer os sons da fala para, posteriormente, compreendê-los e produzi-los. Nos primeiros anos de vida, pela função auditiva, a criança se familiariza com a estrutura da língua materna e organiza informações linguísticas necessárias ao desenvolvimento da linguagem oral. [...]. (PRATES, MARTINS, 2011).

Araújo (2019) afirma que a linguagem é um fator presente na vida do ser humano desde o ventre materno. Onde há interações humanas, existe a linguagem, ou seja, existe a capacidade de se comunicar por meio de sons, sinais ou símbolos escritos. Para a autora “no âmbito das distintas formas de comunicação utilizadas pelos seres humanos, a comunicação verbal integra um sistema linguístico altamente complexo, que faz dela a mais elaborada forma de comunicação.”

A linguagem embora tenha suas especificidades, a verbal é considerada a forma universal de comunicação. Por conta disso, todas as crianças adquirem essa mesma capacidade linguística, desde que sejam expostas a ela. Quando a aquisição ocorre de forma natural e espontânea, proveniente do meio em que ela está inserida, é o que configura a língua materna dessa criança. (ARAÚJO, 2019).

Conforme Fernandes (2024) a linguagem por ser dialógica, constitui-se como elemento social e que ocorre na interação entre duas ou mais pessoas. A linguagem é comunicação, visto que ocorre entre duas ou mais pessoas e vai se transformando através dessa interação, onde um aprende com o outro e passa para o próximo. “A linguagem é algo contínuo em que com o tempo vai se transformando e passando por mudanças.” (FERNANDES, 2024).

A linguagem é uma capacidade expressiva inata do ser humano, por meio da linguagem o ser humano organiza pensamentos, crenças, que são expostas através da fala ou da escrita. Para a autora, ambos possuem formas distintas e próprias, levando-se em conta os meios de produção textual, com uma linguagem mais formal em detrimento de uma linguagem mais usual e coloquial no cotidiano. (NOBRE, 2011).

Na opinião de Scopel *et al* (2012) o desenvolvimento da linguagem não depende somente das condições biológicas inatas de cada indivíduo, mas também sofre influência de fatores externos e

ambientais, como família e escola, por exemplo. De acordo com os autores, é no meio em que ela está inserida que a criança se forma progressivamente, por isso, o ambiente detém um papel essencial no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, pois “em um ambiente estimulante e facilitador a complexidade da linguagem da criança ou de cada indivíduo se desenvolverá de forma natural respeitando o ritmo individual” (SCOPEL *et al*, 2012).

Compreender o desenvolvimento da linguagem na primeira infância é fundamental para refletirmos sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, onde se torna primordial que as experiências sejam diversificadas no que se refere à comunicação e interação pode contribuir para que as crianças possam se desenvolver cada vez mais em sua oralidade, ampliar seu repertório e consigam expressar seus sentimentos e pensamentos.

Portanto, a utilização de recursos pedagógicos e lúdicos, como cantigas de roda, são usadas como uma possibilidade de promover experiências de aprendizagem que articulam linguagem, interação, música e brincadeira.

A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL

O desenvolvimento infantil envolve aspectos diversos, dentre eles, o cognitivo, social, motor, social, emocional e linguístico. Nesse sentido, a música pode ser compreendida não apenas como uma manifestação artística, mas uma importante forma de interação e comunicação. A música pode trazer uma contribuição significativa para o desenvolvimento integral da criança, já que as propostas musicais envolvem atenção, memória, percepção, movimento, comunicação e interação.

Na opinião de Melo (2009 apud PINTO, 2009) a música é um meio capaz de expressar ideias e de sentimentos, e costuma ser uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas. A música quase sempre, adquire muita importância na vida de uma criança desde muito pequenas. Provoca sensações e desenvolvem capacidades que serão importantes para o desenvolvimento infantil como um todo.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) define que na Educação Infantil, entre os direitos de aprendizagem estão: explorar, isto é, explorar movimentos, gestos, sons, texturas, cores e palavras, histórias e ampliar seus saberes sobre a cultura, como artes, escrita, ciência e a tecnologia. O documento também evidencia o direito de se expressar, que consiste em se expressar “como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.”

Nos campos de experiências citados no documento acima, temos o campo Traços, Sons, Cores e Formas, que consiste em conviver com diversas manifestações artísticas e culturais, locais e universais e a vivenciar variadas formas de expressão e linguagem, como pinturas, desenhos, teatros e músicas. Em outro campo de experiência, como corpo, gestos e movimentos, o documento também reconhece a importância da musicalidade nessa faixa etária, pois assim como a música, a dança, o teatro, bem como as brincadeiras de faz-de-conta, elas se comunicam e interagem entre corpo, emoção e linguagem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 93) as propostas curriculares na Educação Infantil precisam atender e proporcionar experiências com as

diferentes linguagens, permitindo que as crianças reconheçam que o mundo que as cerca, envolto pela própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas, por isso, o documento ressalta a importância de se valorizar o lúdico, brincadeiras e as culturas infantis nessa etapa.

O documento também visa a necessidade de as crianças serem convidadas a explorar diversos espaços, como pátios, quintais, praças, bosques, assim como espaços culturais diversificados, como práticas culturais da comunidade, participando de apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, etc. Também reconhece que:

Atividades que desenvolvam expressão motora e modos de perceber seu próprio corpo, assim como as que lhe possibilitem construir, criar e desenhar usando diferentes materiais e técnicas, ampliar a sensibilidade da criança à música, à dança, à linguagem teatral, abrem ricas possibilidades de vivências e desenvolvimento para as crianças. (BRASIL, 2013, p. 94).

Carneiro *et al* (2022) define que a música se constitui como um elemento cultural e faz parte da identidade de um determinado grupo social, possuindo também a função de transferir conhecimentos acumulados por gerações passadas. Para os autores, é extremamente necessário incluir a música no contexto da Educação Infantil, pois é uma poderosa ferramenta que possibilita o desenvolvimento corporal, auditivo, afetivo, linguístico e mental, o que também favorece a memorização e o desenvolvimento infantil como um todo.

A música pode também favorecer a expressão de sentimentos e emoções. Por meio do canto, a criança pode utilizar o canto, os movimentos e os sons para expressar o que sentem e pensam. Ramos (2025) afirma que a música facilita a construção da linguagem interior e a formação do pensamento, pois além de corroborar para o processo comunicativo, a autora reconhece a música como uma potente ferramenta para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança.

Em seu livro *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*, Brito (2003, p. 35) diz que o processo de musicalização de bebês e crianças começa de maneira espontânea, intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, assim como a música. De acordo com a autora, as canções de ninar, cantigas de roda, parlendas e todo tipo de jogo musical é importante, já que é por meio das interações que os bebês desenvolvem um repertório que permitirá que se comuniquem por meio de sons.

Sobre o desenvolvimento da linguagem por meio da música, Ramos (2025) refere a música como um poderoso instrumento para impulsionar o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. O papel da música no contexto da Educação Infantil, na opinião da autora se torna fundamental, “pois fomenta a linguagem oral, escrita e recepção de conhecimento interior, desenvolve o senso de reflexão contribuindo para a formação de sujeitos mais expressivos, sensíveis e criativos”. (RAMOS, 2025).

Correia (2010 apud RODRIGUES, ROSIN, 2011) afirma que a musicalização é um poderoso recurso com um grande valor artístico, estético, cognitivo e emocional. Para o autor, a linguagem textual pode ser potencializada pela música, de caráter racional, subjetivo e emocional, auxiliando efetivamente no processo de ensino-aprendizagem.

Rodrigues e Rosin (2011) destacam a necessidade de se trabalhar a música na educação com intencionalidade, já que muitas vezes, a música brasileira é vista como acessório para entretenimento, usada em momentos que não se é possível cumprir com o planejamento escolar, e acaba sendo utilizada sem a devida importância, impedindo que ela possa de fato, contribuir para o desenvolvimento do aluno e sua formação integral.

Brito (2011, p. 163) traz exemplos de como trabalhar a música com bebês e crianças bem pequenas de formas diversas, como por exemplo, a sonorização das histórias. Sabemos que a contação de história é de extrema importância no contexto da Educação Infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da linguagem oral.

A autora então orienta que contemos histórias a partir da sonorização delas, como imitar as vozes de animais, sons de água, trovão, instrumentos musicais, o ruído de portas abrindo e fechando. O professor, nesse caso, pode usar recursos como os próprios sons do corpo para sonorizar a história, como bater palmas, bater a mão nas pernas ou os pés no chão, para sinalizar ruídos, como um cavalo cavalgando, por exemplo.

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2003, p.40 apud RODRIGUES, ROSIN, 2011).

Assim, entendemos que a música deve ser concebida como um recurso pedagógico capaz de contribuir para o desenvolvimento da linguagem infantil de maneira lúdica, eficaz e prazerosa. As experiências musicais permitem que a criança amplie o seu vocabulário, desenvolva a oralidade, a escuta, a memória e a atenção. Quando há intencionalidade pedagógica e um bom planejamento pelo professor, a música deixa de ser vista como um recurso de entretenimento e atividade recreativa, passando a fazer parte de uma importante possibilidade pedagógica para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar a música como recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem infantil, considerando sua relevância no contexto escolar e na formação humana como um todo. Por meio de uma revisão literária, chegou-se à conclusão de que a música constitui um papel de extrema importância no desenvolvimento das crianças, principalmente se utilizada de maneira bem planejada e com intencionalidade pelo educador.

O desenvolvimento da linguagem oral ocorre de maneira gradual e diferente para cada um dos bebês e crianças desde os seus primeiros anos de vida. A princípio, os bebês utilizam diferentes formas de comunicação, como choro, gestos, expressões, sons e movimentos, ampliando progressivamente sua capacidade de compreender e utilizar a linguagem oral nos diversos espaços que ocupa.

A pesquisa mostrou que as experiências musicais podem ajudar a linguagem oral de várias formas. Além disso, estimulam outros pontos importantes do desenvolvimento infantil, como o cognitivo, social e emocional. A música pode criar situações de comunicação e participação para bebês e crianças pequenas. Ela chama a atenção e o interesse delas, tornando-as protagonistas do próprio processo de ensino e aprendizagem.

Os documentos oficiais que guiam a educação básica, especialmente a Educação Infantil, destacam a importância desse recurso pedagógico para diferentes situações em sala de aula. As atividades musicais deixam as experiências das crianças mais divertidas e agradáveis. Isso dá sentido ao aprendizado delas. Na Educação Infantil, brincar é uma parte central do que as crianças aprendem e vivem. Por isso, as atividades musicais podem juntar brincadeira, movimento, linguagem e interação. Ao cantar, dançar ou participar de brincadeiras cantadas, a criança usa diferentes formas de expressão e participa de forma ativa do próprio desenvolvimento.

Na Educação Infantil, o brincar é um elemento central das aprendizagens e experiências vividas pelas crianças, portanto, as atividades musicais podem articular brincadeira, movimento, linguagem e interação. Ao cantar, dançar, participar de brincadeiras cantadas, a criança acaba utilizando formas de expressão variadas e participa ativamente de seu processo de desenvolvimento.

Conclui-se, portanto que, a música é uma poderosa ferramenta a ser utilizada com intencionalidade pedagógica na Educação Infantil. As experiências musicais podem possibilitar ainda mais oportunidades de desenvolvimento da linguagem, já que permitem que as crianças ouçam, cantem, repitam, criem, se expressem e interajam de formas variadas.

Assim, se faz necessário que a música seja valorizada no cotidiano da Educação Infantil, de modo a não ser utilizada pensando apenas em “passar o tempo” ou como uma mera atividade recreativa e sim, como uma possibilidade de aprendizagem, contribuindo para a construção de experiências educativas ainda mais significativas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C.S. Desenvolvimento da linguagem da criança no jardim de infância. **Universidade Politécnica de Bragança**, mai/2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/20715>. Acesso em: 07 set. 2026.
- BORELLA, T. **Desenvolvimento da linguagem infantil à luz da teoria histórico-cultural: contribuições de práticas literárias na primeira infância**. 2016. 448f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita – UNESP, Presidente Prudente. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.
- BRITO, T.A. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CARDOSO, B.P.A. **Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil**. São Paulo: Anzol, 2012.

CARNEIRO, F.P. *et al.* A importância da música no desenvolvimento infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/35464/30417>. Acesso em: 12 set. 2026.

FERNANDES, C.R. O desenvolvimento da linguagem na educação infantil e a importância da leitura infantil para este desenvolvimento. **Revista Unificada – FAUESP**, v. 6, n. 4, abr. 2024. Disponível em: https://revista.unificada.com.br/_files/ugd/235dad_0aff43d225a645fab212116b07f4a955.pdf#page=107. Acesso em: 07 set. 2026.

NOBRE, L.L. **Influência da linguagem oral na escrita**. 2011. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gramática e ensino da Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

PINTO, R. **A música no processo de desenvolvimento infantil**. 38f. 2009. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PRATES, L.P.C.S. MARTINS, V.O. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 21, n. 4, 2011. Disponível em: <https://rmmg.org/exportar-pdf/808/v21n4s1a08.pdf>. Acesso em: 07 set. 2026.

RAMOS, R.C.O.L. **O desenvolvimento da linguagem a partir da utilização da música como suporte pedagógico**. 2025. 24f. Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Campus Universitário de Miracema, Miracema, Tocantins, 2025.

RODRIGUES, C.A.M. ROSIN, S.M. A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil. Maringá. **UEMA**, 2011. Disponível em: [a_importancia_de_ensinar_musica-libre.pdf](#). Acesso em: 12 set. 2026.

SCOPEL, R.R. SOUZA, V.C. LEMOS, S.M.A. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Cefac**, v. 14, n. 4, ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nmNzvNdp54VRxQP4pqDJRVx/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2026.